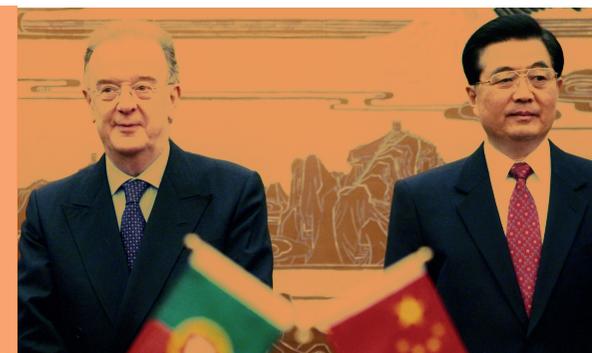




Museu da  
Presidência  
da República

GABINETE DE INVESTIGAÇÃO E ARQUIVO

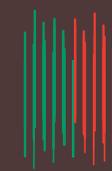


# GUIA DE **ARQUIVOS**

DO MUSEU DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

# GUIA DE ARQUIVOS

---



Museu da  
Presidência  
da República

GABINETE DE INVESTIGAÇÃO E ARQUIVO

2021

## BREVE INTRODUÇÃO

Inaugurado a 5 de Outubro de 2004, o Museu da Presidência da República é hoje uma referência incontornável no panorama museológico português, constituindo um dos mais importantes veículos de conhecimento e divulgação da instituição presidencial e um espaço privilegiado de relação com a história portuguesa dos últimos 100 anos.

Na sua missão, de preservar e dar a conhecer a história da instituição presidencial e das personalidades que, ao longo do tempo, exerceram o cargo de Presidente da República o Museu da Presidência da República tem vindo a proceder ao recenseamento, recolha, acondicionamento, descrição e disponibilização dos acervos dos antigos chefes de Estado, na convicção que os seus arquivos constituem uma parte importantíssima do património histórico que não deve permanecer inacessível aos cidadãos e investigadores.

O acervo documental do Museu agrega, atualmente, cerca de um milhão de documentos, entre correspondência oficial e privada, manuscritos autógrafos, fotografias e registos audiovisuais.

Não obstante a diligente política de aquisições de espólios documentais por parte do Museu, a grande maioria do seu acervo é o resultado de inúmeras doações e empréstimos temporários da grande maioria dos familiares dos antigos Presidentes da República que, reconhecendo a importância deste projeto museográfico, disponibilizaram os seus acervos documentais, na sua maioria inéditos e de excepcional valor biográfico e historiográfico.

Este acervo encontra-se em fases distintas de tratamento, descrição e digitalização, tendo como meta a disponibilização online destes conteúdos e facilitar o acesso às fontes de informação que custodia.

Neste sentido, é fundamental prosseguir com uma estratégia de divulgação e comunicação dos seus arquivos, começando com a publicação deste pequeno Guia de Arquivos do Museu da Presidência da República, na expectativa de que este instrumento de descrição se constitua como um ponto de acesso e de partilha dos documentos aqui conservados.

Dada a dinâmica dos trabalhos de recenseamento e recolha de novos arquivos também este Guia será periodicamente atualizado. De igual modo, e dando continuidade à estratégia de difusão da informação, o Guia de Arquivos do Museu da Presidência da República irá sendo complementado com a publicação de outros instrumentos de descrição, nomeadamente de inventários e diferentes tipos de catálogos.

## Presidentes da República 1910-2021



**MANUEL JOSÉ DE ARRIAGA BRUM DA SILVEIRA PEYRELONGUE**

Horta, Faial, 08.07.1840 – Lisboa, 05.03.1917  
Mandato: 24.08.1911 – 29.05.1915

**JOAQUIM TEÓFILO FERNANDES BRAGA**

Ponta Delgada, S. Miguel, 24.2.1843 – Lisboa, 28.1.1924  
Mandato: 29.05.1915 – 05.10.1915

**BERNARDINO LUÍS MACHADO GUIMARÃES**

Rio de Janeiro, Brasil, 28.3.1851 – Porto, 29.4.1944  
Mandato: 05.10.1915 – 11.12.1917 e 11.12.1925 – 31.05.1926

**SIDÔNIO BERNARDINO CARDOSO DA SILVA PAIS**

Caminha, 1.5.1872 – Lisboa, 14.12.1918  
Mandato: [27.12.1917] 09.05.1918 – 14.12.1918

**JOÃO DO CANTO E CASTRO**

Lisboa, 19.3.1862 – Lisboa, 14.3.1934  
Mandato: 16.12.1918 – 05.10.1919

**ANTÔNIO JOSÉ DE ALMEIDA**

Vale da Vinha, Penacova, 17.7.1866 – Lisboa, 31.10.1929  
Mandato: 05.10.1919 – 05.10.1923

**MANUEL TEIXEIRA GOMES**

Portimão, 27.5.1860-Bougie, Argélia, 17.10.1941  
Mandato: 05.10.1923 – 11.12.1925

**JOSÉ MENDES CABEÇADAS JÚNIOR**

Lagoa de Momprolé, Loulé, 19.8.1883 – Lisboa, 11.6.1965  
Mandato: 31.05.1926 – 19.06.1926

**MANUEL DE OLIVEIRA GOMES DA COSTA**

Lisboa, 14.1.1863 – Lisboa, 17.12.1929  
Mandato: [19.06.1926] 29.06.1926 – 09.07.1926

**ANTÔNIO ÓSCAR DE FRAGOSO CARMONA**

Lisboa, 24.11.1869 – Lisboa, 18.04.1951  
Mandato: [09.07.1926] 29.11.1926 – 18.04.1951

**FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES**

Lisboa, 12.4.1894 – Lisboa, 2.9.1964  
Mandato: 09.08.1951 – 09.08.1958

**AMÉRICO DE DEUS RODRIGUES TOMÁS**

Lisboa, 19.11.1894 – Cascais, 18.9.1987  
Mandato: 09.08.1958 – 25.04.1974

**ANTÔNIO SEBASTIÃO RIBEIRO DE SPÍNOLA**

Santo André, Estremoz, 11.4.1910 – Lisboa, 13.8.1996  
Mandato: 15.05.1974 – 30.09.1974

**FRANCISCO DA COSTA GOMES**

Chaves, 30.6.1914 – Lisboa, 31.7.2001  
Mandato: 30.09.1974 – 14.07.1976

**ANTÔNIO DOS SANTOS RAMALHO EANES**

Alcains, Castelo Branco, 25.1.1935 –  
Mandato: 14.07.1976 – 09.03.1986

**MÁRIO ALBERTO NOBRE LOPES SOARES**

Lisboa, 7.12.1924 – Lisboa, 7.01.2017  
Mandato: 09.03.1986 – 09.03.1996

**JORGE FERNANDO BRANCO DE SAMPAIO**

Lisboa, 18.9.1939 –  
Mandato: 09.03.1996 – 09.03.2006

**ANÍBAL ANTÔNIO CAVACO SILVA**

Boliqueime, Loulé, 15.7.1939 –  
Mandato: 09.03.2006 – 09.03.2016

# GUIA DE ARQUIVOS

## Arquivo Manuel de Arriaga



**Código de referência:** PT/MPR/AMA

**Datas extremas:** 1800 - 1950

**Dimensão:** 170 docs

**História biográfica:** Manuel José de Arriaga Brum da Silveira nasce a 8 de Julho de 1840, na cidade da Horta, numa família conservadora de raízes aristocráticas. Em 1866, após concluir o curso de Direito da Universidade de Coimbra, reside alternada mente em Coimbra e Lisboa, exercendo advocacia. Em Coimbra, priva com nomes como Eça de Queirós, Teófilo Braga ou Antero de Quental, integrando o grupo do Cenáculo e depois, em Lisboa, as Conferências do Casino. Casa com Lucrecia de Brito Furtado de Melo, em 1874, de quem vem a ter seis filhos, acabando por fixar-se em Lisboa com a família. A data da sua eleição para a Presidência da República, com 71 anos, era um dos nomes mais respeitados do republicanismo, sendo procurador-geral da República e reitor da Universidade de Coimbra.

Após abandonar a Presidência da República, Manuel de Arriaga afasta-

se da política. Em 1916 publica as suas memórias, relativas ao período em que foi Presidente. Morre em Lisboa, a 5 de Março de 1917. Em 2004, os seus restos mortais são trasladados para o Panteão Nacional.

**Âmbito e conteúdo:** Este conjunto documental, composto, na sua maioria por fotografias, encontram-se todos na posse de José Miguel de Arriaga Corrêa Guedes, neto de Manuel de Arriaga. O Museu apenas detém a referida documentação digitalizada.

## Arquivo Teófilo Braga



**Código de referência:** PT/MPR/ATB

**Datas extremas:** 1541 - 1970

**Dimensão:** 23 374 docs; 244 cx

**História biográfica:** Joaquim Teófilo Fernandes Braga nasce em Ponta Delgada, a 24 de Fevereiro de 1843. Casa com Maria do Carmo Xavier

de Barros Leite, de quem vem a ter três filhos. Em 1867 conclui Direito na Universidade de Coimbra, lecionando depois a cadeira de Literaturas Modernas do Curso Superior de Letras, em Lisboa. A par da docência, desenvolve uma intensa atividade enquanto escritor e poeta, tornando-se no mais prolífero escritor do seu tempo. Teófilo Braga era também um reconhecido militante do Partido Republicano Português desde os finais da década de 1870. Com a implantação da República em Portugal, é convidado a presidir ao Governo Provisório, que consolida o novo regime. Depois da Presidência da República, Teófilo Braga, sozinho e solitário em consequência da morte prematura dos seus familiares mais chegados, dedica-se quase exclusivamente à atividade de escritor e de docente. Foi um dos mais prestigiados escritores e eruditos portugueses da transição do século. Morre em Lisboa a 28 de Janeiro de 1924, pouco antes de completar 81 anos. Em 1966, os seus restos mortais são trasladados para o Panteão Nacional.

**Âmbito e conteúdo:** Em Maio de 2004, e ao abrigo de um Protocolo de Cooperação institucional celebrado entre a Secretaria-Geral da Presidência da República e a Direcção Regional da Cultura da Região Autónoma dos Açores, foi entregue ao Museu da Presidência da República, a título de empréstimo temporário, o acervo documental arquivístico do Dr. Teófilo Braga para se proceder ao seu correto tratamento. Concluído esse trabalho, o arquivo regressou à Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, com a documentação toda digitalizada, podendo a mesma ser agora consultada no sítio web do



# GUIA DE ARQUIVOS

Museu, em formato digital.

## Arquivo Bernardino Machado



**Código de referência:** PT/MPR/ABM

**Datas extremas:** 1800 - 1951

**Dimensão:** 2 714 docs; 25 cx

**História biográfica:** Bernardino Luís Machado Guimarães nasce no Rio de Janeiro, a 28 de Março de 1851. Casa com Elzira Dantas, de quem vem a ter 19 filhos. Após concluir o doutoramento em Filosofia, em 1876, é nomeado lente substituto da Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra e, dois anos depois, professor catedrático. Inicia-se bastante novo na política pela mão do chefe regenerador, Fontes Pereira de Melo. A 31 de Outubro de 1903, faz a sua profissão de fé republicana em conferência proferida no Ateneu Comercial de Lisboa, aderindo formalmente ao Partido Republicano Português. Bernardino Machado foi forçado ao exílio por duas vezes: em 1917, por imposição dos sidonistas, e em 1927, após o golpe militar que derrubou a I República. No seu segundo exílio, que durou 13 anos, Bernardino

Machado, vivendo entre França e Espanha, contacta com vários opositoristas portugueses, protestando contra a política do Estado Novo. Regressa a Portugal em 1940, altura em que o Governo, por receio ou punição, lhe fixa residência a norte do Douro. Morre em 1944, aos 93 anos.

**Âmbito e conteúdo:** Este arquivo encontra-se em depósito no Museu da Presidência da República em resultado de depósitos e doações por parte de diversos familiares de Bernardino Machado. Uma pequena parte deste acervo ainda se encontra em fase de tratamento, descrição e digitalização.

## Arquivo Sidónio Pais



**Código de referência:** PT/MPR/ASP

**Datas extremas:** 1855 - 1966

**Dimensão:** 10 842 docs; 83 cx

**História biográfica:** Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Pais nasce em Caminha, a 1 de Maio de 1872. A sua carreira será repartida entre a vida académica e o Exército, sendo, aos 26 anos, professor na Faculdade

de Matemática em Coimbra e 1º tenente. Em 1895 casa, em Amarante, com Maria dos Prazeres Martins Bessa, de quem vem a ter cinco filhos. Após a revolução de 5 de Outubro de 1910 abriu-se uma nova vida para o lente de Coimbra, muito pela amizade com o republicano Brito Camacho. Deputado nas constituintes de 1911, Sidónio Pais integra o I Governo Constitucional, ficando responsável pela Pasta do Fomento. Em 1912 é nomeado representante diplomático de Portugal em Berlim, de onde só regressará em 1916, na sequência da declaração de guerra da Alemanha a Portugal. No dia 14 de Dezembro de 1918, o Presidente Sidónio Pais é assassinado em frente à Estação do Rossio, em Lisboa. Era o fim do sidonismo e o início do culto de Sidónio Pais como um mártir, ou Presidente-Rei, como lhe chamou, em 1920, Fernando Pessoa.

**Âmbito e conteúdo:** Este importante acervo foi doado ao Museu da Presidência da República por alguns familiares de Sidónio Pais. Encontra-se em fase inicial de tratamento.

## Arquivo Canto e Castro



**Código de referência:** PT/MPR/ACC

**Datas extremas:** 1870 - 1966

**Dimensão:** 100 docs; 1 cx



# GUIA DE ARQUIVOS

**História biográfica:** João do Canto e Castro da Silva Antunes nasce em Lisboa, a 19 de Maio de 1862. Casa com Mariana de Santo António Moreira Freire Correia Manuel Torres de Aboim, de quem vem a ter três filhos. Inicia a sua vida militar na Marinha como aspirante na Real Escola Naval. Em 1892 é nomeado governador de Lourenço Marques e, em 1895, governador de Moçâmedes. Em 1908, no último parlamento da Monarquia, é eleito deputado, transitando para a Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha durante o Governo de acalmção de Ferreira do Amaral. Os seus desempenhos como administrador colonial e oficial da Marinha granjeiam-lhe as mais altas distinções. Anos mais tarde, por ocasião de uma missão ao Oriente, ao comando do cruzador Adamastor, com passagem por Berlim, conhece Sidónio Pais de cujo Governo se torna, em 1918, secretário de Estado da Marinha. Depois da Presidência, Canto e Castro regressa à carreira militar, exercendo cargos de grande prestígio. É promovido a almirante e agraciado com diversas condecorações nacionais e estrangeiras. A 14 de Março de 1934, o monárquico, que foi Presidente da República, morre na sua casa, em Lisboa, aos 71 anos.

**Âmbito e conteúdo:** Este pequeno arquivo, composto maioritariamente por fotografias e publicações periódicas, foi doado ao Museu por familiares do antigo Presidente Canto e Castro. Encontra-se totalmente descrito e digitalizado.

## Arquivo António José de Almeida



**Código de referência:** PT/MPR/AAJA

**Datas extremas:** 1885 - 1984

**Dimensão:** 92 231 docs; 752 cx

**História biográfica:** António José de Almeida nasce em Vale da Vinha (Penacova), a 17 de Julho de 1866. Casa com Maria Joana Morais Queiroga, natural de Redondo, de quem vem a ter uma filha. Após concluir Medicina na Universidade de Coimbra em 1895, vai para S. Tomé e Príncipe, onde exerce clínica até 1903.

De regresso a Lisboa, parte para uma viagem de estudo e de lazer pela Europa. Chega a Portugal no início de 1904 e abre consultório em Lisboa, dedicado às doenças tropicais. Republicano ativo desde o início da sua vida académica, destaca-se pelos artigos que escreve em vários jornais e sobretudo nos comícios como uma das figuras mais prestigiadas da oratória republicana. Em 1912, funda o Partido

Evolucionista de que foi presidente. Em pleno conflito mundial, na sequência da declaração de guerra alemã a Portugal, reconcilia-se com Afonso Costa, seu adversário político, e aceita a presidência da aliança governativa conhecida por União Sagrada. A doença reumática - que sempre lhe infligira grande sofrimento - será, depois da Presidência, o principal motivo do seu afastamento das lides políticas. Ainda assim, até ao fim da vida continuará a ser considerado como uma espécie de Presidente honorário da República. Morre em Lisboa a 31 de Outubro de 1929 e o seu funeral, que recebe honras de Estado, é uma grandiosa manifestação de pesar e respeito, sendo consensualmente considerado o funeral d' O Presidente.

**Âmbito e conteúdo:** Trata-se de um dos maiores arquivos de um antigo Chefe de Estado em depósito no Museu da Presidência da República. Somando quase cem mil documentos, este importante acervo documental, que inclui muita documentação familiar, abrange praticamente todos os aspetos da vida de António José de Almeida. Muito embora este arquivo já se encontre todo corretamente acondicionado e digitalizado há, ainda, muito trabalho a fazer a nível da sua descrição.



# GUIA DE ARQUIVOS

## Arquivo Teixeira Gomes



**Código de referência:** PT/MPR/ATG

**Datas extremas:** 1725 - 1922

**Dimensão:** 2 401 docs; 17 cx

**História biográfica:** Manuel Teixeira Gomes nasceu em Vila Nova de Portimão, a 27 de Maio de 1860. Com 15 anos, matricula-se nos preparatórios da Faculdade de Medicina, mas acaba por desistir da curso e opta por ir para Lisboa, atraído pela vida boémia e literária. Fixa-se, depois no Porto, onde priva com a nata da intelectualidade. Em 1890 regressa a Portimão e dedica-se ao negócio paterno de exportação de frutos secos, a pretexto do qual realiza várias viagens. Em 1899, enfrentando a oposição da família, decide viver maritalmente com a conterrânea Belmira das Neves de quem vem a ter duas filhas. Neste período publica vários livros ao mesmo tempo que participa em reuniões e comícios republicanos.

Após o 5 de Outubro de 1910, é chamado à vida pública, tornando-se o primeiro representante da República Portuguesa em Londres. Com o consulado sidonista é afastado do cargo, retomando as suas missões diplomáticas em

1919. Nesse mesmo ano, no contexto do pós-Grande Guerra, integra a representação portuguesa à Conferência de Paz de Paris e, em 1922, chefia a delegação à Sociedade das Nações, ocupando uma das vice-presidências.

Poucos dias depois de renunciar ao mandato presidencial, em 1925, Manuel Teixeira Gomes embarca no cargueiro holandês Zeus em direção ao Norte de África, votando-se ao exílio voluntário. Não mais regressaria a Portugal. Viaja pelo mundo e instala-se em Bougie, na Argélia, onde morre, a 18 de Outubro de 1941, aos 81 anos.

**Âmbito e conteúdo:** Este conjunto, reunido em 17 caixas de arquivo, foi adquirido pelo Museu da Presidência da República em 2008 e já se encontra completamente descrito e digitalizado. Infelizmente, para além de alguma correspondência particular com a mulher e filhas, praticamente toda a documentação diz respeito ao período em que Teixeira Gomes desempenhou o cargo de Ministro Plenipotenciário em Londres.

## Arquivo Mendes Cabeçadas



**Código de referência:** PT/MPR/AMC

**Datas extremas:** 1902 - 2002

**Dimensão:** 205 docs; 3 cx

**História biográfica:** José Mendes Cabeçadas Júnior nasce em Lagoa de Momprolé (Loulé), a 19 de Agosto de 1883. Em Março de 1911, casa com Maria das Dores Formosinho Vieira, de quem vem a ter quatro filhas. Ingressa na Marinha no ano de 1903, para uma carreira que o levará até ao vice-almirantado, em 1937. Participa ativamente nos acontecimentos que conduziram à implantação da República, liderando, a 4 de Outubro de 1910, a revolta da tripulação do cruzador Adamastor que bombardeia o Palácio das Necessidades, símbolo do poder monárquico. A par da atividade política, ocupa diversos cargos ao serviço da Marinha. A partir de 1925, integra as fileiras dos partidos defensores da regeneração da República, circunstância que o leva à liderança do golpe militar de 1926 e à chefia do Estado. Após abandonar a Presidência da República, Mendes Cabeçadas regressa à Marinha, vindo,



# GUIA DE ARQUIVOS

depois, a participar ativamente em vários movimentos oposicionistas ao Estado Novo. Em 1947 é reformado compulsivamente e preso, acusado de presidir à Junta Militar que preparou a fracassada abrilada de 1947. Morre em Lisboa, no dia 11 de Junho de 1965.

**Âmbito e conteúdo:** Doado ao Museu pelos seus familiares, este pequeno conjunto de documentos não deixa de abranger um período muito importante da história portuguesa, sobretudo no que diz respeito à revolução republicana que levou à implantação da República. Este acervo está totalmente descrito e digitalizado.

## Arquivo Gomes da Costa



**Código de referência:** PT/MPR/AGC

**Datas extremas:** 1873 - 2003

**Dimensão:** 225 docs; 2 cx

**História biográfica:** Manuel de Oliveira Gomes da Costa nasce em Lisboa, a 14 de Janeiro de 1863. Devido à carreira de seu pai, passa parte da infância em Timor e em Macau. Em 1886, casa com Henriqueta

Júlia de Mira Godinho, de quem vem a ter três filhas. Concluído o curso de infantaria da Escola do Exército em 1883, Gomes da Costa, ao longo de mais de duas dezenas de anos, percorre praticamente todas as colónias em múltiplas missões de combate, reconhecimento, inspeção e administração colonial. Entre 1893 e 1915 vive na Índia e em África, onde é nomeado administrador do Concelho de Goa e Chefe do Estado-Maior de Angola e de Moçambique. A sua participação na Grande Guerra, em 1917, como comandante da 1ª Divisão do Corpo Expedicionário Português (CEP), na Flandres, projeta-o na vida pública nacional. De regresso a Portugal, apoia a revolução sidonista e os diversos movimentos posicionados à direita do Partido Democrático. A popularidade granjeada ao comando do CEP leva-o à liderança do movimento militar de 28 de Maio de 1926 - na impossibilidade do general Alves Roçadas, primeira escolha dos revoltosos. Em Julho de 1926, no seguimento do golpe perpetrado pelos apoiantes de Óscar Carmona, Gomes da Costa é preso e conduzido ao exílio nos Açores onde, em Outubro de 1926, lhe é conferido o bastão de marechal. Morre em Lisboa a 17 de Dezembro de 1929.

**Âmbito e conteúdo:** Pequeno acervo documental mas com informação muito relevante para o estudo do período mais recente da história de Portugal mas também para um maior conhecimento do homem que foi Manuel Gomes da Costa. Contém documentação muito variada, desde correspondência, diários pessoais, desenhos em aguarela feitos pelo próprio, até fotografias e inúmeros livros e periódicos.

## Arquivo Óscar Carmona

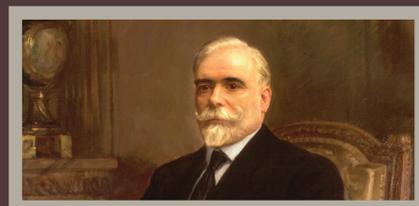
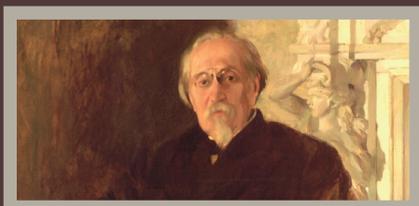


**Código de referência:** PT/MPR/AOC

**Datas extremas:** 1792 - 1996

**Dimensão:** 9 134 docs; 102 cx

**História biográfica:** António Óscar de Fragoso Carmona nasce em Lisboa a 24 de Novembro de 1869, mas seria em Chaves, terra do seu avô paterno, que passaria grande parte da sua infância, considerando-se, por isso, transmontano de coração. Filho e neto de generais do Exército, casa em 1914 com Maria do Carmo Ferreira da Silva - natural de Chaves - com quem vivia há mais de uma dezena de anos e de quem tinha três filhos. Depois do Colégio Militar e da Escola Politécnica de Lisboa, termina o Curso de Cavalaria da Escola do Exército onde cimentou amizades com jovens colegas oficiais, mais tarde, figuras proeminentes da elite político-militar. Durante o seu terceiro mandato como Presidente da República (1932-1949), e principalmente durante o pós-guerra, surgem vários movimentos oposicionistas que, apesar de tímidos, suscitaram alguns contactos entre Carmona e a Oposição.



# GUIA DE ARQUIVOS

Ainda assim, a relação entre Salazar e Carmona não ficaria demasiado comprometida, uma vez que não impediu a sua promoção a marechal (1947) e a sua reeleição para o quarto mandato consecutivo (1949). Dois anos depois das eleições, a 18 de Abril de 1951, Óscar Carmona morre no exercício das funções. Depois de 25 anos na chefia do Estado, o desaparecimento de um dos obreiros da Revolução Nacional colocava, pela primeira vez ao regime salazarista, o problema real da escolha de um candidato presidencial.

**Âmbito e conteúdo:** Trata-se de um dos mais importantes acervos documentais atualmente no Museu da Presidência da República. Fruto do depósito de diversos familiares do antigo Chefe de Estado, este acervo já está completamente descrito e digitalizado. Em termos de conteúdos os investigadores podem aqui encontrar documentação que abrange toda a vida de estudantil, militar e política de Óscar Carmona.

## Arquivo Craveiro Lopes



**Código de referência:** PT/MPR/ACL

**Datas extremas:** 1835 - 2005

**Dimensão:** 6 251 docs; 62 cx

**História biográfica:** Francisco Higino Craveiro Lopes nasce em Lisboa, a 12 de Abril de 1894. Casa com Berta da Costa Ribeiro Arthur, de quem vem a ter quatro filhos. Em 1915 é promovido a alferes de Cavalaria e mobilizado para as campanhas militares em Moçambique. Após exercer cargos na administração colonial na Índia, regressa a Portugal e comanda a Base Aérea de Tancos, em 1939. É nomeado comandante-geral da Legião Portuguesa em 1944 e no ano seguinte eleito deputado à Assembleia Nacional pelo distrito de Coimbra, nas listas do partido único, a União Nacional.

Durante o seu mandato, Craveiro Lopes manteve-se sempre leal ao Presidente do Conselho, mas o curso dos acontecimentos levá-lo-ia a repensar a sua relação com o regime. Em 1961, envolve-se na chamada abrilada, tentativa de golpe de Estado liderada por Botelho Moniz que previa o regresso de Craveiro Lopes à Presidência da República e a substituição de Salazar por Marcelo Caetano na chefia do Governo. Craveiro Lopes morre a 2 de Setembro de 1964, com 71 anos, na sua casa, em Lisboa.

**Âmbito e conteúdo:** Doado ao Museu da Presidência pelos familiares de Craveiro Lopes, este vasto acervo documental retrata, na sua maioria, o período do seu único mandato enquanto Chefe de Estado. Nesse sentido, podemos encontrar aqui muita documentação relativa às funções presidenciais por si desempenhadas, nomeadamente correspondência, visitas de Estado, discursos, programas, inaugurações, etc. Este arquivo encontra-se em avançado estado de tratamento arquivístico e está já totalmente digitalizado.

## Arquivo Américo Tomás



**Código de referência:** PT/MPR/AAT

**Datas extremas:** 1852 - 1995

**Dimensão:** 32 942 docs; 244 cx, 47 álb.

**História biográfica:** Américo de Deus Rodrigues Tomás nasce em Lisboa, a 19 de Novembro de 1894. Em Outubro de 1922 casa com Gertrudes Ribeiro da Costa, de quem vem a ter duas filhas. Ingressa na Marinha em 1914 numa carreira que o levará ao posto de almirante, em 1970. Durante a Guerra Mundial, realiza vários serviços de escolta aos comboios marítimos que se dirigiam ao Norte de França e a Inglaterra. Em Outubro de 1919 ingressa nos Serviços Hidrográficos do Ministério da Marinha - desempenha vários cargos em organismos ligados à oceanografia e às pescas - onde permanece até 1936. Nesse ano é nomeado chefe de gabinete do ministro da Marinha, Ortins de Bettencourt, a quem sucede em Setembro de 1944. Assume a pasta até ao ano da sua eleição como Presidente da República. Durante os 16 anos em que exerceu as funções de Chefe de Estado destacam-se dois momentos em que a sua intervenção é decisiva: a abrilada de 1961 e a substituição de Oliveira Salazar por Marcelo Caetano, em 1968. Depois



# GUIA DE ARQUIVOS

do 25 de Abril de 1974, Américo Tomas parte para o exílio no Brasil a 20 de Maio de 1974. Quatro anos depois é permitido o seu regresso a Portugal, o que acontece em Julho desse ano. Publica, em Dezembro de 1980, o primeiro volume das suas memórias: Últimas Décadas de Portugal. Morre em Cascais, a 18 de Setembro de 1987, aos 92 anos.

**Âmbito e conteúdo:** Este arquivo, adquirido por compra junto dos familiares de Américo Tomás, é hoje o segundo maior acervo documental em depósito no Museu. Para além do importantíssimo conjunto de documentos de arquivo, este acervo é composto por uma grande coleção fotográfica que abrange o período em que Américo Tomás desempenhou as funções Ministro da Marinha e de Presidente da República. Toda a documentação está descrita e digitalizada e as fotografias encontram-se ainda numa fase inicial de descrição.

## Arquivo António de Spínola



**Código de referência:** PT/MPR/AAS

**Datas extremas:** 1912 - 2003

**Dimensão:** 281 docs; 1 cx

**História biográfica:** António Sebastião Ribeiro de Spínola nasce em Estremoz, a 11 de Abril de 1910. Em 1932 casa com Maria Helena Monteiro de Barros. Após terminar a Academia Militar opta, em 1930,

pelo Curso de Cavalaria. Na Guarda Nacional Republicana serviu, com interrupções, cerca de dezassete anos. Quando eclode a Guerra Colonial, António de Spínola decide oferecer-se como voluntário, partindo para Angola em Novembro de 1961. Em Maio de 1968 é nomeado comandante-chefe e governador da Guiné, funções que desempenha até 1973 e que o notabilizaram em termos políticos e militares. Regressado à metrópole é nomeado vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (Janeiro de 1974), cargo de que foi afastado pouco tempo depois. António de Spínola acabaria por impulsionar decisivamente o movimento dos capitães com a publicação do seu livro Portugal e o Futuro (Fevereiro, 1974), onde defendia uma solução política para a questão colonial. Depois de deixar a Presidência da República, o general Spínola mantém-se na luta política e militar, envolvendo-se na intentona de direita do 11 de Março de 1975. Após um período de exílio regressa a Portugal, acabando por ser reabilitado política e militarmente. Em 1981 é promovido ao posto de marechal e, em 1987, recebe a Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada (a maior insígnia militar portuguesa). Morre em Lisboa, a 13 de Agosto de 1996, aos 86 anos.

**Âmbito e conteúdo:** Grande parte deste arquivo encontra-se na posse dos familiares do antigo Presidente da República. O Museu da Presidência possui apenas um exemplar do livro "Portugal e o Futuro". Os restantes documentos são apenas cópias digitais dos originais.

## Arquivo Costa Gomes



**Código de referência:** PT/MPR/ACG

**Datas extremas:** 1859 - 2004

**Dimensão:** 5 036 docs; 68 cx

**História biográfica:** Francisco da Costa Gomes nasce em Vila Real, a 30 de Junho de 1915. Casa com Maria Estela Veloso de Antas Varajão, de quem vem a ter um filho. Em 1931 alista-se no Exército e rapidamente progride na carreira militar, chegando a marechal. Os seus conhecimentos de estratégia e da realidade internacional levá-lo-ão ao cargo de subsecretário de Estado do Exército, e mais tarde, a partir de Setembro de 1972, à chefia suprema das Forças Armadas Portuguesas.

Depois da Presidência, afasta-se da atividade política nacional, escolhendo o Conselho Mundial da Paz como terreno de intervenção. Como um dos seus mais altos representantes desenvolve uma intensa



# GUIA DE ARQUIVOS

atividade diplomática em prol do desarmamento e do diálogo entre as nações. Em 1981 é nomeado marechal e, cinco anos depois, recebe das mãos do secretário-geral das Nações Unidas o galardão de Mensageiro para a Paz. Morre a 31 de Julho de 2001, com 87 anos, no Hospital Militar de Lisboa.

**Âmbito e conteúdo:** Em resultado, numa primeira fase, de uma doação e, noutra, de um processo de compra, o Museu da Presidência da República conseguiu, assim, reunir no seu depósito o arquivo do general Costa Gomes, uma figura marcante pelo seu papel no reconhecimento internacional da democracia em Portugal. Este arquivo abrange, em grande parte, o período em que este desempenhou as funções de Chefe de Estado mas conserva no seu acervo, também, uma boa parte de documentos relacionados com a sua atividade em prol do desarmamento e do diálogo entre nações.

## Arquivo Ramalho Eanes



**Código de referência:** PT/MPR/ARE

**Datas extremas:** 1947 - 2005

**Dimensão:** 169 docs; 1 cx

**História biográfica:** António dos Santos Ramalho Eanes nasceu em Alcains, a 25 de Janeiro de 1935. É casado com Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes, desde 1970, de quem tem dois filhos. A sua carreira militar inicia-se em 1953, com o ingresso na Escola do Exército, sendo sucessivamente promovido até chegar a general. Na sua folha de serviços sobressaem as comissões que presta na Índia, Macau, Moçambique, Guiné e Angola. Quando se deu a Revolução do 25 de Abril, em cujas reuniões preparatórias participara, Ramalho Eanes encontrava-se em Angola. A nomeação como chefe do Estado-Maior do Exército surge na sequência do seu envolvimento no 25 de Novembro de 1975 - golpe militar que pôs fim à influência da esquerda radical. Em 1976 é nomeado chefe do Estado Maior-Maior General das Forças Armadas. Depois da Presidência da República, assumiu, durante um ano, a liderança do Partido Renovador Democrático, tendo, desde então, permanecido afastado das ligações partidárias. Manteve-se, porém, atento à realidade nacional e internacional, com destaque para a questão de Timor-Leste que sempre o preocupara. Enquanto elemento da sociedade civil, continua a intervir em assuntos de relevância cívica e social. Em 2000, rejeita a promoção a marechal. Em 2004 é condecorado com o Grande Colar da Ordem da Liberdade, ordem instituída em 1976. Em 2006, obtém o doutoramento em Filosofia Política, com aprovação por unanimidade, louvor e distinção, pela Universidade de Navarra com a apresentação de uma tese intitulada Sociedade Civil e Poder Político em Portugal. É, por inerência ao seu estatuto de antigo Presidente, Conselheiro de Estado vitalício.

**Âmbito e conteúdo:** Por sua vontade, o arquivo do presidente Ramalho Eanes encontra-se ainda consigo. O Museu possui apenas cópias de alguns documentos e fotografias, que já se encontram descritos e digitalizados.

## Arquivo Mário Soares



**Código de referência:** PT/MPR/AMS

**Datas extremas:** 1915 - 1995

**Dimensão:** 316 docs

**História biográfica:** Mário Alberto Nobre Lopes Soares nasceu em Lisboa, a 7 de Dezembro de 1924. Em 1949 casa com Maria de Jesus Simões Barroso, de quem teve dois filhos. As carreiras profissionais



# GUIA DE ARQUIVOS

e política de Mário Soares desenvolveram-se em paralelo, tendo assumido, enquanto advogado, a defesa de vários presos políticos durante a Ditadura. Protagonista na luta contra o Estado Novo, integrou movimentos oposicionistas ao regime, foi preso pela PIDE em diversas ocasiões e deportado para S. Tomé no ano de 1968. Durante o seu exílio em Paris, entre 1970 e 1974, funda, com outros opositores ao regime, o Partido Socialista (PS), do qual foi secretário-geral durante treze anos. É na qualidade de Primeiro-Ministro do IX Governo Constitucional que assina, em 1985, o Tratado de Adesão de Portugal à CEE.

Depois da Presidência da República, Mário Soares volta, em dois momentos, à vida política ativa: primeiro, como deputado do Parlamento Europeu (1999), depois como candidato às eleições presidenciais de 2006. Manteve sempre uma intensa atividade cívica, nos domínios do desenvolvimento e do diálogo intercultural, de que são exemplos as presidências da Fundação Portugal-África e da Comissão da Liberdade Religiosa. Foi membro ativo e honorário de diversas academias e organismos nacionais e internacionais, assumindo, desde 1996, a presidência da Fundação Mário Soares.

**Âmbito e conteúdo:** Todos os documentos originais encontram-se à guarda da Fundação Mário Soares. O Museu dispõe apenas de cópias digitais de uma pequena parte do arquivo do antigo Presidente da República.

## Arquivo Jorge Sampaio



**Código de referência:** PT/MPR/AJS

**Datas extremas:** 1911 - 2005

**Dimensão:** 26 082 docs; 232 cx; 193 alb.

**História biográfica:** Jorge Fernando Branco de Sampaio nasceu em Lisboa, a 10 de Setembro de 1939. Após concluir os estudos secundários nos liceus Pedro Nunes e Passos Manuel em 1956, entra para Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, envolvendo-se no movimento estudantil do início dos anos 60. Desenvolve uma intensa atividade como advogado, destacando-se na defesa de presos políticos no Tribunal Plenário de Lisboa. Em 1974, casou com Maria José Ritta, de quem tem dois filhos. Já depois do 25 de Abril de 1974, é um dos fundadores da associação política Intervenção Socialista. Desempenha, na década de 1980, os cargos de deputado e secretário-geral do Partido Socialista, a par do exercício de funções em organismos internacionais, como a Comissão Europeia dos Direitos do Homem e o Comité África da Internacional Socialista. Entre 1990 e 1996 foi presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Depois da Presidência da República, Jorge Sampaio mantém uma ativa

# GUIA DE ARQUIVOS

intervenção cívica, sendo nomeado, em Maio de 2006, enviado especial do secretário-geral da ONU para a luta contra a tuberculose e, um ano depois, Alto Representante da ONU para a Aliança das Civilizações.

**Âmbito e conteúdo:** O depósito no Museu do arquivo do Presidente Jorge Sampaio foi oficialmente formalizado em 2013. No entanto, a partir de 2005 toda a sua coleção de álbuns fotográficos foi sendo sucessivamente aqui incorporada. Hoje é, sem dúvida, o arquivo de um Chefe de Estado mais completo que possuímos e que abarca praticamente todos os aspetos da vida de Jorge Sampaio, quer enquanto estudante universitário, Secretário-Geral do PS e membro do Governo, quer como Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Presidente da República.

## Arquivo Aníbal Cavaco Silva



**Código de referência:** PT/MPR/AACS

**Datas extremas:** 1939 - 1992

**Dimensão:** 18 912 docs; 100 cx; 135 alb.

**História biográfica:** Aníbal António Cavaco Silva nasceu em 15 de julho de 1939, em Boliquiteime, no Algarve. Aos 17 anos, mudou-se para Lisboa. Aí continuou os estudos no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, terminando o curso em 1964 como o melhor aluno do Curso Superior de Finanças. Em 1963 casou com Maria Alves da Silva com quem teve dois filhos. Entre 1963 e 1965 cumpriu o serviço militar em Moçambique. Em 1971 partiu com a família para Inglaterra, onde fez o doutoramento no Departamento de Economia da Universidade de York. Dias antes da Revolução de 25 de Abril, Cavaco Silva regressou a Lisboa, onde retomou a sua atividade docente no ISCEF e também na Universidade Católica Portuguesa.

Aníbal Cavaco Silva foi Presidente da República entre 2006 e 2016, tendo antes desempenhado as funções de Primeiro-Ministro (1985-1985) e Ministro das Finanças e do Plano (1980). É professor catedrático jubilado de Economia e Finanças.

Os seus mandatos como Primeiro-Ministro, nos primeiros dez anos de integração europeia, estão associados a profundas reformas estruturais, a um forte crescimento da economia e a uma convergência com a média europeia de desenvolvimento que não voltou a repetir-se.

Como Presidente da República, Cavaco Silva procurou cooperar com os diferentes governos e manteve uma agenda própria, com destaque para os Roteiros em que evidenciou bons exemplos, à medida que se inteirava de problemas do País queurgia resolver.

Os seus mandatos presidenciais foram marcados pela crise financeira internacional, pelo pedido de assistência financeira por parte do



# GUIA DE ARQUIVOS

Governo Português em 2011 e pela execução do respetivo programa de ajustamento que permitiu sanear as finanças públicas, o regresso aos mercados financeiros externos e reencontrar uma trajetória de crescimento económico.

**Âmbito e conteúdo:** Pouco tempo depois de ter iniciado o seu mandato o Presidente da República Aníbal Cavaco Silva resolveu depositar no arquivo do Museu da Presidência da República a sua coleção de álbuns fotográficos do período em que este tinha exercido as funções de Primeiro-Ministro. São essas fotografias que o Museu já tem devidamente acondicionadas, descritas e digitalizadas. Uma pequena parte deste acervo é também composto por alguns diplomas, publicações periódicas e monografias diversas.

## COLEÇÕES documentais

Para além dos arquivos aqui referenciados neste Guia o Museu da Presidência da República efetuou um importante e extenso trabalho de recenseamento de documentos de arquivo SOBRE os Presidentes da República existentes em diversos arquivos públicos e com os quais se estabeleceram Protocolos de Colaboração.

Estes protocolos tinham como objetivo principal, recensear, descrever e digitalizar este vasto conjunto documental para, posteriormente, disponibilizar estes conteúdos através da internet.

Apresentamos de seguida uma lista com os principais organismos públicos recenseados e o número de documentos aí descritos.

**ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO**  
**4 576 DOCUMENTOS**

**ARQUIVO HISTÓRICO DIPLOMÁTICO**  
**1 978 DOCUMENTOS**

**ARQUIVO DO HISTÓRICO MILITAR**  
**533 DOCUMENTOS**

**ARQUIVO FOTOGRÁFICO MUNICIPAL DE LISBOA**  
**404 DOCUMENTOS**

**ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR**  
**2 082 DOCUMENTOS**

**ARQUIVO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS**  
**1 112 DOCUMENTOS**

**CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA**  
**485 DOCUMENTOS**

**CENTRO DE AUDIOVISUAIS DO EXÉRCITO**  
**106 DOCUMENTOS**

**ARQUIVO DA RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL**  
**1 603 DOCUMENTOS**



Museu da  
Presidência  
da República

ENTRE  
EM CONTACTO

Palácio de Belém  
Praça Afonso de Albuquerque,  
1349-022 Lisboa

[museu@presidencia.pt](mailto:museu@presidencia.pt)

213 614 660